

Diário Económico
Investigação

Arquivo conta história da ciência em Portugal

Andrea Duarte
06/01/12 11:00



O ministro Nuno Crato marcou presença na inauguração do arquivo da FCT.

Comunidade

Arquivo de Ciência e Tecnologia foi inaugurado em Dezembro, com mais de 40 mil pastas.

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) inaugurou, em Dezembro, o seu Arquivo de Ciência e Tecnologia, constituído por mais de 40 mil pastas que testemunham a história da ciência em Portugal desde 1967. "Sabemos que para o progresso científico é essencial construir em cima do que já existe", lembrou João Sentieiro, presidente da FCT.

"Nestes tempos difíceis que se aproximam, temos de ser cada vez melhores na ciência, para que a nossa projecção seja cada vez maior, que haja cada vez mais jovens interessados na ciência e cada vez mais cientistas de excelência no nosso país", defendeu Nuno Crato, durante a cerimónia de inauguração do arquivo. A história da ciência, objecto do arquivo, é um incentivo para os jovens seguirem este caminho, afirmou o ministro da Educação e Ciência. "Esta aposta continuada vai fazer com que Portugal continue a ser um grande país", acrescentou.

"A ciência, por se abrir ao mundo e ao estudo dos outros, torna-se melhor", afirmou Crato. O acervo do novo arquivo foi trabalhado durante os últimos anos por uma equipa de arquivistas, investigadores e técnicos, formada na sequência de um protocolo celebrado, em 2008, entre a FCT e o Instituto de História Contemporânea (IHC) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa. Este projecto foi também acompanhado desde o início

pela Direcção-Geral de Arquivos (Torre do Tombo). A maior parte do património reunido, de cerca de 3,5 quilómetros, passa a estar disponível para consulta da comunidade científica e do público em geral na cave da sede da FCT. "A colaboração com a Fundação Mário Soares permitiu também que este espólio fosse digitalizado", declarou João Sentieiro.

Mariano Gago, ex-ministro do Ensino Superior, citando o fundador da JNIT (antecessora da FCT), Francisco Paulo da Leite Pinto, disse que os arquivos dos organismos científicos sofreram ao longo do tempo "partilhas, umas ao calhas, outras por critérios que não se enxergam". A história da ciência fica mais completa com este novo arquivo, argumentou. Mário Soares aproveitou para contar a história do nascimento do seu arquivo, hoje pertencente à sua fundação: num esconderijo atrás de livros, onde a polícia política de Salazar (a PIDE-DGS) nunca lhe encontrou "os papéis" ao vir prendê-lo.

Foi ainda anunciada a criação de duas bolsas de investigação, uma de mestrado e uma de doutoramento, para diplomados em áreas de investigação histórica relativas ao desenvolvimento da ciência em Portugal. As bolsas chamam-se José Mattoso, em homenagem ao historiador. "Como historiador, sempre considerei os arquivos uma peça fundamental para se fazer história", disse José Mattoso, recordando também um tempo onde os arquivos eram encarados com armazéns de "papéis velhos", só classificados se fossem importantes. Fazer história "só é possível se os arquivos forem bem classificados", concluiu.